



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreve-se, vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por mestre, e trimestre; numeroz avulcos a 200 rs.

◆ *Admonere volumus, non mordere,*
◆ *Prodesse, non laedere.*
◆ *Queremos admoestar, não morder;*
◆ *Ser uteis, e não offender.*

Erasmio.

EDITAL.

DE ordem do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que, em cumprimento do §. 5.º da Circular do Thesouro Nacional de 2 de Janeiro ultimo sob n. 1, tem de proceder-se, na conformidade da Circular n. 9 de 6 de Agosto de 1847, á liquidação da divida dos serviços feitos até o fim do exercicio de 1849—1850, que não tenham cahido em prescripção.

Secretaria da Thesouraria da Provincia do Piauhy em Oeiras 14 de Março de 1851.

O official maior interino.

Joaquim de Lima e Castro.

CORREIO.

PELO estafeta do Maranhão tivemos os seguintes jornaes—Progresso n. 7; Argos Maranhense n. 5; Juiz do Povo ns. 21 e 22; Echo Pernambucano ns. 29 a 34; e Revolução de Novembro ns. 18 a 21.

Saudavamos a apparição do Argos Maranhense, e lhe pediamos de aceitar-nos no numero dos seus correspondentes, quando tivemos o praser de ver que elle se antecipou a procurar-nos: sentimos que só nos chegasse as mãos o n. 5.

Desse novo periodico liberal, e do Progresso, vemos que a Camera do Maranhão chamou a responsabilidade o Sr. Antonio Jize da Cruz, impressor do referido Progresso, o qual apesar de apresentar a responsabilidade do artigo denunciado, quiz o chefe de policia, porque assim exigido as conveniencias de sua parcialidade, que fosse o Sr. Cruz a victima, e para isso não duvidou pizar a lei.

Lá está em Santo Amaro da Bahia o presidente responsavelissimo tambem o Argos Sant'Amarense: por todá a parte se revolve o despotismo contra a imprensa liberal, e de quando em quando lhe atira seus bates; mas convença-se elle que ella não hade morrer, antes com a perseguição se torna mais forte.

Fallava se em Maranhão em substituição do Sr. Azeredo Coutinho pelo Sr. Silveira da Motta, e o progresso manifesta com satisfação esta noticia.

No Ceará principiou a 9 de Dezembro a publicação de um novo jornal com o titulo de—Echo Commercial—

O Sr. Motta ha-li merecendo as sympathias dos proprios liberaes: tem se emprehado em dar casa aos criminosos. Noticião com aplauso a prisão de um fúgerado—Condatú—bem como a de um tal Fandango, filho desta provincia, assassino de profissão e um dos matadores do nosso infeliz amigo o Padre Ignacio, vaqueiro ou protegido do Sr. Borão do Icó: foi prizo em Quixeramobim, e já se acha nas cadeias da capital. Lá pelo Ceará o Sr. Motta se lembra que essa quadrilha de infames ladrões e assassinos, commetterão um acto de vandalismo, e procura fazê-los prender: aqui Francisco de Mello, e Candido Moreira pronunciados pelo mesmo crime, vivem de publico com seus seguitos em santa paz em suas casas no Pelo-signal, e Principe Imperial; mas como serão elles presos quando á de seus companheiros são hoje supplementes municipales no desventurado P. Imperial ? !....

Os periodicos de Pernambuco vem chrisos de clamores contra o excessivo recrutamento; trazem trez factos de assassinatos nos ultimos dias de Dezembro pasado; e gritão com força contra a protecção do Sr. Figueira de Mello, e seus agentes policiaes ao trafico de africanos.

O poder ainda não está farto de victimas: em um novo processo de rebelião em Pernambuco foram por nunciados 22 cabeças, e ahí encontramos os nomes dos atalçoados. Pedro Ivo, e Miguel Affonso.

Não se conhece uma revolução de maior numero de cabeças, entretanto que os verdadeiros cabeças della vivem repletos de immuniidades, e progredindo no desengano geral.

O recrutamento em Pernambuco já não é só de homens, elle se estende aos meninos para imperlaes marinheiros, e é visto que todo esse cannibalismo só ecae sobre as famílias liberaes: já não são só as esposas que pranteão o arrancar se lhe dos braços os seus esposos, são as casinhosas mães que lamentão o rombo de seus tenros filinhos. Desgraçada época !.....

ELEIÇÕES.

Puty.

Sinceramente lamentamos que os nossos amigos do Puty, despiessando a primeira vantagem que se requer em uma eleição, e daqual despunhão, que é a maioria popular, pois que sabemos que a qualificação ahí está na razão de 3 ou 4 libras para um saquarema, se deixassem possuir de panico terror pela experiencia de 1849, e completamente abandonassem o campo aos nossos contrarios: foi isso prudencia de mais; prudencia que nos permitirão como amigos deixar de aprovar. Não temos o resultado dessa eleição, mas sabemos que apesar da completa retirada dos liberaes, não deixou de haver nella ostentação militar, sendo a Igreja cercada pelo destacamento, sabemos também que não tendo comparecido mais de duzentos e tantos qualificados, que é naquelle municipio a popularidade dos nossos adversarios, fôrão elles não obstante figurar nessa votação mais de 300 pessoas, e contra a lei, as instrucções, e avizes electores aglomerarão em uma mesa acta, cheia de inumeros vícios, conforme vimos em um parecer da Camara Municipal, que foi por ella remettido ao Presidente da Provincia, a eleição de electores, camara, e Juizes de Paz, cometendo erros, abutidos e falsificações, de grande importancia. Os poderes competentes conhecerão de todo isto; pois temos como infalivel que S. Exc. remetterá ao governo esse parecer, e a nós fica o profundo sentimento da resolução que tomárão os nossos amigos. Sem mais fallar nas conveniencias resultantes do ganho dessa eleição, diremos somente que nem uma gloria, nem um praezer resulta de ganhar-se uma eleição com o apoio do poder, e quizeramos que os nossos amigos se conpenetrassem desta verdade, para no futuro não abando narem mais o seu direito.

Barras.

Limitaremos-nos por ora a dar ao publico alguns períodos de cartas, que d'all acabamos de receber, noticiando as occorrencias da eleição, e bem assim o resultado dos trabalhos a que presidiu o Juiz de Paz mais votado, o Sr. Joaquim Ferreira de Mello: publicaremos depois a correspondencia de um amigo, que detalhadamente traz todos os factos brilhantes da qua drilha Bacellar.

7 de Fevereiro.

Apres lhe faço esta. Revestido de prudencia e coragem apresentou-se o partido liberal nesta Villa no dia 2 do corrente, tão numeroso como nunca, e depois de grandes debates com as balonetas da policia

agrupadas nas portas da Igreja, e coadjuvadas pelos cassetistas de Bacellar, conseguirão penetrar o interior do Templo uns quarenta a cincoenta dos nossos, todos de casaca, sendo vedado o ingresso ao povo votante, entre tanto que os cassetistas, chamados governistas, entrarão quasse todos. Durante a missa postou o Bacellar a sua gente em roda da meza que já estava no centro da Igreja, e logo que a missa findou elle gritou, que estava installada a meza Parochial, e com effeito lá estavam sentados cinco figuras, cercadas de capangas. Ao que se opondo o Juiz de Paz mais votado, o nosso amigo Mello, e todo o corpo eleitoral, que a cercava, ia rompendo uma ruga tremenda, e houverão ainda impurções, cadiras pelos ares, tijolos arrancados &c. A este conflicto accudirão os Juizes de Direito e Municipal que tinham ido a missa, e conseguirão acalmar a agitação, concordando afinal os partidos em fazer cada um a sua eleição ficando a Meza dos liberaes no lugar competente, a dos cassetistas mais abaixo servindo-se estes da porta principal onde estava postado o destacamento, e aquelles da porta da sacristia, estendendo-se uma linha de atiradores policiaes entre as duas mezas. Então instalou o Juiz de Paz legitimo a sua Meza com as devidas formalidades, e trabalhamos todo esse dia, sem obstaculo, tomando todas as precauções para defender a eleição já ganha, pois que reclamamos traição dos cassetistas, apoiados pelas autoridades policiaes, e destacamento. Na manhã seguinte estavam as ruas cheias de homens esfarrapados, portuguezes estrangeiros, e escravos todos armados de fcas e cassetes capitaniados pelo proprio Dr. Bacellar, seus irmãos Sabino, e J.roulmo, e por Jozé Furtado, Commandante do destacamento, os quaes bradando — morrão os carrapatos — e quasse todos bebados se apoderarão da Igreja, e a posarão em sitio, sendo nos assim prohibida a entrada, apesar das nossas representações as autoridades. Adiou se por isso a nossa eleição, e no dia seguinte já serenada a bebedeira dos homens governistas, ou destrocados elles pelo excesso da caxeça, não encontramos opposição, e na mesma Igreja concluímos os nossos trabalhos. As actas, e documentos para ahí vão: é pena que se não possam publicar trabalhos tão extensos, e onde tudo se achia com sinceridade.....

Outra carta da mesma data diz.

Emfim concluímos a nossa eleição com grande barulho e não pequeno perigo. Não posso ser mais franco; com tudo alguma coisa direi sobre tal assumpto. Estou inteiramente convencido que em nem um dos pontos do Plauhyo partido saquarema é mais atrevido, despótico, violento, e escandaloso do que aqui. Dias antes da eleição os emissarios dessa gente corrião o municipio amiaçando os camponios ignorantes com recrutamento, prisão &c se não se apresentassem promptos a votar com o governo: com esses sustos arrastarão muitos miseraveis não qualificados, o que pouco lhes importava, porque elles só querião cassetistas. A hora marcada os nossos amigos se reunirão na casa onde eu me achava com mais de 46 votantes, e d'ahi marchamos em ordem para a Matriz, onde os cassetistas e a tropa já estavam postados, e por quem fomos recebidos com fortes gritos de — morrão os carrapatos — Ao pertender entrar mos na Igreja a confusão foi diabolica: ninguém podia distinguir as vozes: o Commandante do destacamento assulava a tropa e aos cassetistas contra nós: os trez Bacellares fazião outro tanto. Apparecraõ então supapos e empurrões; as balonetas, fcas, e espadas se potentiãrão, e parece impossivel não ter havido ferimentos e mortes. Eu almejando ser um dos martyres em tão solemne occasião envesti para entrar na Igreja, e fui embargado pela baloneta de um soldado, gritando-me que não passasse

adiante. Nessa occasião Angelo Bacellar e seu irmão Jeronimo, depois de empurrarem fortemente o Juiz de Paz, investem comigo, e juntamente o tal soldado, a quem gritei para ser ouvido—que furasse a um cidadão enorme, que não temia morrer pela liberdade. Neste interim accollio meu irmão....., que estava perto, e pertence a's contrarios, o qual gritou, que esperava da sua gente ser respeitada a minha pessoa, o que elle exigia, porque os vinculos da natureza são mais fortes do que os da politica. Com effeito elles o attendêrão, e eu pude ter a gloria de ser o primeiro dos nossos que entrarão na Igreja, e è ao dito meu irmão que devo estar lhe hoje escrevendo. Depois da entrada novo barulho occorreo por causa da formação da Meza: cadeiras, e bancos forão abaixo; a confusão reinou por toda a parte, e o grande milagre é, que hoje não há quem apanhasse mas todos querem ter dado! Serenou o tumulto com a intervenção dos Juizes de Direito e Municipal, accordando-se em formar-se duas mezas, que logo principiárão a funcção. No seguinte dia os cassetistas apparecerão segunda vez cercando a Igreja; e impedindo-nos o ingresso della; mas no dia 4 não quizerão, ou não poderão repetir suas bachanacs.

12 de Fevereiro.

Os nossos amigos lhe farão a narração exacta dos factos electoraes dos dias 2 e 3: eu limito-me a dizer-lhe que fui testemunha dos escandalos dos taes saquaremas cassetistas, e a pesar de suas bravatas julgo que a opposição obteve um brilhante e regular triumpho, despresando paciente os insultos, amiaças e bravatas do destacamento, junto aos cassetistas, e faquistas capitaniados pelo famigerado Bacellar, e seus irmãos Jeronimo, e Sabino. O meu character sacerdotal me impede de involucrar-me nessas questões.....

13 de Fevereiro.

Depois de porcellosa tempestade de insultos, amiaças, e de toda a sorte de iniquidades da parte das authoridades policiaes, Commandante do destacamento e do Dr. Bacellar chefe do Terço de desordelros; e depois de estar a desordem propingua, a urna decidio-se a favor dos homens livres; fazendo os satelites do poder uma duplicata a seu talante: das actas e documentos que se remetteu verá o que se passou; e

eu pela vez primeira tive de ver ponta de baionetas encostadas a minha barriga, e não puz duvida em avançar sobre ellas, porque defendia o mais sagrado dos meus direitos.

Foi para ahi remettido arbitrariamente Gonçalo Martins Ferreira, homem pacifico, trabalhador, e pai de numerosa familia: seu unico crime foi ser nomeado official de justiça pelo Juiz de Paz mais votado; e diz-se por aqui que se pedira a S. Exc. para empregar meios de elle não voltar mais, bem que não seja criminoso: o que quer isto dizer? Justiça saquarema. Veremos o que faz S. Exc. de um velho assim prezo caprichosamente, aleijado e morboso.

15 de Fevereiro.

Não me escape um facto digno de memoria.

No dia 3 quando Bacellar, seus irmãos Sabino e Jeronimo, Francisco Felix, e o Commandante do destacamento cercárão a Igreja com os seus capangas armados de cassetes, facas, e espingardas, ajudados pelos soldados de policia, mandava Sabino por um pobre diabo de nome Joze insultar os principaes homens do partido liberal, promettendo dar-lhes dous patacoes: no dia 6 procurando o miseravel espoleta a sua paga foi lançado pela porta fóra com descomposturas, e meia hora depois o pobre diabo gritava debaixo do voto livre (cassetes) de trez valentões da quadrilha Bacellar, do que se acha mal. O facto foi publico, porém as authoridades não se moverão!...

O castigo do vicio é o proprio vicio.

Avista das ordens que S. Exc. deu para a eleição; avista do bem que as soberbo cumprir os seus agentes de policia, e mais que todo esse miseravel cosinheiro do Cid, que por desgraça commanda aqui o destacamento; sim, tendo elles inteiramente contrariado o que S. Exc. escreveu, esperamos ver se os conserva. No caso de conservação, não sabemos que juizo se deva fazer: qualquer que elle seja não será jamais vantajoso a administração.

RESULTADO DA ELEIÇÃO.

Edital de 5 de Fevereiro.

ELITORES,

Jose Antonio Rodrigues

229.

Joaquim Ferreira de Mello	214.
Antonio Francisco de Moraes	213.
Alexandre Belmonte de Carvalho	210.
Candido Borges de Carvalho	209.
Antonio Ferreira Alves	190.
Miguel Carvalho Castello branco	178.
João Antonio Rodrigues	173.
Francisco Luiz Pereira de C. e Silva	172.
Antonio de Souza Broxada	171.
Manoel Thomaz Ferreira Neto	169.
Gonçalo Ferreira Sampaio	163.
Alexandre Sabino de Santa Maria	161.
Librato Lopes Castello-branco	160.
João Baptista Lopes	157.

SUPPLEMENTES.

Padre Joaquim da Silva Monteiro	154.
Manoel Joaquim da Costa Caldas	143.
Joaquim J. ze da Silva Rosa	141.
Francisco Joze do Rêgo	140.
Antonio da Rocha Pita	139.
Clemente Gomes Pereira	137.
Constantino Carvalho Castello-branco	126.
Joaquim Brasilio Ferreira de Mello	126.
Manoel Vaz Freire.	123.
João de Deus Moreira de Carvalho	131.
Felix Fernandes de Freitas	128.
Francisco Gomes Rabello	127.
Miguel Lopes Castello branco	123.
Claro da Rocha Pita	118.
Francisco Anastacio Caminha	116.
Manoel da Costa Po tella	4.
Joaquim dos Santos Rabello	3.
Francisco Felix Corrêa	2.
Agostinho da Costa Rabello	2.
Angelo Custodio d'Aranjo Bacellar	1.
Sabino d'Aranjo Bacellar	1.
Manoel Mendes da Silva	1.
Joaquim Carvalho d'Almeida	1.
J. ze Monteiro de Qu iroz	1.
Francisco Borges Lial	1.

REMESSA DAS BARRAS.

Para S. Exc. e o Sr. Chefe de Policia.

Em 14 ou 15 de Junho de 1848, 5 legoas distante desta villa, foi barbaramente assassinado o prezo Dominiciano, que de Campo-maior vinha responder aqui ao Jury. A escolta o assassinou á mandado de Francisco Felix Correia e de Agostinho da Costa: o 1.º disse a muitas pessoas que o tinha mandado fazer, e do 2.º ha documentos que provão o facto. Quem disso duvidar procure ouvir aos Srs. Tenente Coronel Joze Antonio Rodrigues, Major João Baptista Lopes, Capitão João Joze do Rêgo, Antonio Francisco de Moraes: Joaquim Fer-

reira de Mello, Felix Fernandes de Freitas, Candido Borges de Carvalho, e Clementino Gomes Pereira. Eia. Srs. do poder, os assassinos são dos preveligados: mostrai a vossa imparcialidade, puni-os. A protecção já arrancou das mãos da justiça os mandatarios: fazei que outro tanto não aconteça com os mandantes, que zombão impunemente da sociedade, e a afrontão diariamente com seus desatinos; mas vêje que elles são da quadrilha Bacellar.

A morte do Illm. Sr. Jose Nicoláo da Costa Freire. Cavalliro dos ordens de Christo e Rosa. e Insp. ct. r appostado da Thesouraria-Geral & &.

Que emporta que na terra sepultura
Bique: o corpo a victima do nada
Se triumpho nos ceos um alma pura?
.....
Não morre inteiro o justo virtuoso
Na memoria dos homens brilha e dura.
Bocage.

Fatal irrevogavel Li do Fado!
A so-te quase sempre esquivo e dura,
Nos taz de mil angustias rodeado.
Que o ente que mais faz nossa ventura
Seja lançado pela Lei austéa
Á soabria muez da sepultura!!!
Oh! Parca deshumana parca fera,
Tiras do justo a fragil existencia,
E assim se extingue a vida de chimera.

Na etherea habitação d'alta Sciencia
Outra vida poreu, que não fenece
Lh'outorga o Criador por excellencia.

Ali, onde a virtude resplandece,
Do justo cinge a Coroa refulgente,
E do mundo os enganos reconhece.

Assim honrado Freire discontente
Deixou a prole sua a esposa cara,
Que o hade lamentar eternamente.

Nunca a terra a que todo se votára
Se terá, dos serviços, deslembada
Que com zello em dez lustros lhe prestára.

E pode pereret stando gravada
Nos corações sencivels a memoria
Da vida sempre justa e emaculada?

Ah! elle não morreu, d'esta illusoria
Passou a vida pura e sempiterna
Onde em paz gozará perene gloria.

Vive no coração da esposa terna,
Na lembrança dos filhos, que saudosos
Por tal perda inda sentem dôr superna,

Na memoria d'amigos extremosos.
Na do pobre á quem sempre caridoso
Soccorreu por impulsos generosos.

Acolhe oh! Manes d'um varão piedoso
Esta pura homenagem d'amizade
Este canto magoado e lastimoso,
Nascido só da dôr, só da saudade.

Por um seu amigo.